

A MASCULINIDADE DISSIDENTE NO ANIME JOJO'S BIZARRE ADVENTURE

Moisés Victor Batista Bernardo¹

¹Graduado em Letras Português/Inglês, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Pós-graduado em linguística aplicada e metodologia do ensino de língua inglesa na Faculdade Mantense dos Vales Gerais – Intervale.
victor.moisesbb@gmail.com

RESUMO

A série Jojo's Bizarre Adventure foi publicada em capítulos semanais de 1986 a 2004, depois mudou para uma edição mensal da revista Ultra Jump, onde é publicada até hoje. A obra se presta a múltiplas análises e releituras, a partir não apenas dos temas e da estética de que trata, mas também da evolução observável desses conceitos. Uma dessas análises possíveis do anime é uma leitura sobre a ótica "queer", busca-se uma interpretação da obra levando em consideração o lugar das dissidências dos papéis convencionais de gêneros heteronormativos dentro de uma concepção patriarcal e a oposição da masculinidade hegemônica, ou seja, a masculinidade que repudia tudo que é feminino. O objetivo deste trabalho é analisar como essas atitudes de atuação e repúdio funcionam nos personagens masculinos, a fim de entender se eles realmente representam modelos de masculinidade dissidentes, e se essas dissidências evoluem ao longo do anime.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Heteronormatividade; Mangá; Teoria queer.

1 INTRODUÇÃO

Em 1986 Hirokiro Araki publicava na revista japonesa Weekly shonen jump a série de mangás intitulada Jojo's Bizarre Adventure, os personagens eram inspirados na figura dos atores ocidentais mais influentes da época como Sylvester Stalone e Schwarzenegger e as personas desenvolvidas por esses atores como Rambo, Rocky Balboa, Conan e o Exterminador do futuro os quais eram vistos como machos e exalavam masculinidade, por sua vez, os traços do mangá e do anime são inspirados pelas obras de Da Vinci, da arte renascentista e a moda Italiana. Esta combinação de efeitos faz com que a obra de Araki seja única, tanto em sua visão de arte quanto a maneira que as personagens interagem entre si.

A série até os dias de hoje é publicada mensalmente pela revista ultra jump do Japão, no ano de 2012 a série foi transformada em anime e teve seu primeiro episódio lançado na data de 6 de outubro do referido ano, tornando a série cada vez mais popular.

O anime e o mangá aqui no Brasil ainda causa estranhamento aos telespectadores mais desavisados no que se refere aos comportamentos e como as personagens se vestem durante a série, no anime temos personagens super-masculinizados que brigam e lutam exibindo seus corpos musculosos, mas suas roupas e comportamentos não condizem com a imagem repassada. Existe uma expectativa que não se cumpre trazendo esse ar de estranheza e surpresa que é o próprio queer, por exemplo, assistir a um filme do Rambo, logo espera-se que esse personagem esteja armado com uma arma de fogo, botas pretas e sem camisa, mas em Jojo's Bizarre Adventure essa expectativa não é alcançada, pois, esse mesmo personagem provavelmente apareceria com um terno cor de rosa (Cor que segundo a heteronormatividade é feminina) e fazendo poses que parecem que saíram de uma revista de moda.

O objetivo desse artigo é analisar o anime Jojo's Bizarre Adventure em uma visão da teoria queer e a performance do ser masculino por uma ótica dissidente e como ela vai sendo construída no decorrer dos episódios.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho se trata de uma pesquisa, qualitativa e bibliográfica de natureza observacional, Lehfeld (1991) refere-se à pesquisa como sendo a inquirição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Apresenta uma maior ênfase na interpretação do objeto de estudo a importância em todo o processo de pesquisa e flexibilidade, não apenas com os resultados.

A pesquisa Bibliográfica é um estudo sistematizado utilizando materiais disponíveis a todo o público como livros, artigos, monografias, teses, revistas, jornais e rede eletrônicas com o objetivo e ampliar o conhecimento do pesquisador sobre qualquer assunto de sua pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Sobre pesquisa observacional o pesquisador atua meramente como expectador de fenômenos ou fatos, sem, no entanto, realizar qualquer intervenção que possa interferir no curso natural e/ou no desfecho deles. Aqui proponho uma análise dos episódios do anime em uma perspectiva queer.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A teoria e o movimento Queer se origina na segunda metade da década de 1980, nos Estados Unidos, quando a grande epidemia de aids gerou um dos maiores pânicos sexuais de todos os tempos, a epidemia de aids mostrou a face mais cruel do ser masculino e heteronormativo interessado em manter as tradições e se voltaram contra qualquer manifestação do que não é ser homem ou mulher hétero. Formas de resistência começaram a surgir nesse período como as manifestações feitas pelo grupo ACT UP e Queer Nation.

A palavra Queer é um xingamento em inglês. A ideia principal por trás do grupo Queer nation era se apossar desse nome e ressignificá-lo. Para Miskolci (2012):

A ideia por trás do Queer Nation era a de que parte da nação foi rejeitada, foi humilhada, considerada abjeta, motivo de desprezo e nojo, medo de contaminação. É assim que surge o queer, como reação e resistência a um novo momento biopolítico instaurado pela aids (MISKOLCI, 2012, p. 24).

Dentro dos estudos postulados por Butler ela define que a identidade de gênero se define com a combinação de dois fatores, a atuação do que é ser masculino e o repúdio ao feminino e ao que seria homossexual. Em uma obra como a de Jojo's Bizarre Adventure os personagens do sexo masculino em nenhum momento reproduzem discursos de repúdio ao que é ser feminino logo.

Compreende-se por heteronormatividade os processos e regulações sociais que nos constroem nas mais diversas áreas (corpo, vestuário, gestual, sexualidade, entre outros), com o objetivo de afirmar como homens e mulheres heterossexuais devem se comportar. Este regime é responsável pela grande estigmatização e violência de pessoas que não

partilham dos mesmos desejos sexuais e comportamentos de gênero que, segundo este sistema, são impostos como a ordem natural humana (MISKCOLCI, 2012).

Butler (1990), afirma que corpos não normativos nas regras de gênero e sexualidade são abjetos. Esse termo que Butler chama de abjetos trata-se de uma resistência e estranhamento a tudo que é diferente, temido e recusado com repugnância.

Mesmo que as vestimentas e o comportamento das personagens na série do anime Jojo's Bizarre adventure cause esse estranhamento no telespectador, esse efeito nunca acontece entre as próprias personagens da série, algo parecido acontece com o adjetivo aplicado para caracterizar os fans da série que se autodenominam "JojoFag" uma palavra criada por justaposição onde temos o substantivo próprio "Jojo" e o adjetivo "Fag" que em inglês significa bicha em sentido pejorativo, aqui é utilizada de forma positiva para nomear os fans da série, ou seja, temos um ato de ressignificação do que **fag** possa a vir ser, juntando esse fato com aquele, temos um conceito de masculinidade dissidente.

O termo masculinidade dissidente vem, em contrapartida, do termo masculinidade hegemônica a qual é definida como a posição dominante do ser masculino na sociedade como o sujeito que causa aversão a tudo que é feminino. Já a masculinidade dissidente é o perfil que não contempla a imagem hegemônica (magros demais, baixos demais, afeminados, bissexuais, pobres, negros, entre outros).

Para Miskcolci (2006):

A maioria dos homens heterossexuais e gays cultua as representações sociais da masculinidade hegemônica, mas masculinidades outras e até alguns gays são dissidentes desse culto à masculinidade. Daí o fato de que alguns se adaptam às formas corporais que podem ser percebidas como sinônimos de feminilidade, pois suas identidades se assentam no atravessar de fronteiras. (MISKCOLCI, 2006, p. 683)

No anime temos personagens criados com uma visão totalmente heteronormativa, homens altos, fortes, musculosos, fala grossa, tudo que caracteriza ser macho segundo os conceitos heteronormativos, porém temos um contraste presente em toda a série, esses mesmos homens não se vestem e não se comportam como tal vestem roupas exuberantes, de cores vivas muitas vezes cores as quais o conceito heteronormativo toma como cores femininas e fazem poses exóticas, daí vem a significação da masculinidade dissidente no anime.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O anime Jojo's Bizarre Adventure encontra uma proposta que escapa das características masculinas hegemônicas, mesmo com personagens claramente masculinizados o comportamento desses personagens é de uma masculinidade dissidente fugindo do que seria ser o homem heteronormativo, essa representação não é a mesma que acontece com o autor da obra, ele escolheu fazer personagens assim com o intuito de diferenciar sua obra dos outros mangakás (autores de mangás).

Nada mais além do queer é trabalho no anime, não existe relação homossexual e nem superação de desafios através de um romance homossexual. Apesar disso, é um alívio ver personagens queer sendo retratados em uma obra de mangá e anime sem ser necessariamente homossexuais, sem servir de alívio cômico ou um vilão totalmente estereotipado. Em Jojo's Bizarre Adventure, todo mundo é Queer e aos poucos o telespectador é convidado a ver isso como uma coisa normal.

REFERÊNCIAS

ALDO, A. **Hirohiko Araki Lecture part 3: questions and answers with Araki-Sensei**. 2007. Disponível em: <https://www.comipress.com/article/2007/04/29/1896.html>. Acesso em 06 jul. 2021.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MISKOLCI, Richard. **Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SALI, Sara. **Judith Butler e a teoria queer**. Tradução e Notas Guacira Lopes Louro. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica 2019.